



Anésio Schneider
Presidente do SITRATUH-Flor

Palavra do Presidente

Contrato sem carteira assinada abre precedente negativo

Um assunto grave entrou em pauta recentemente na Justiça do Trabalho. A contratação temporária sem carteira assinada, sob argumento de que Copa do Mundo tem curta duração, pode abrir precedentes e representar uma reforma trabalhista fatiada, há muito defendida por setores patronais.

É importante lembrar que para esse tipo de contratação já existe lei (6.019/1974), com os recolhimentos devidos. O Sitratuh está preocupado com a influência que Fifa está tendo nas decisões não só sobre o turismo, mas na própria legislação brasileira. Por intermédio dos seus dirigentes, bebidas alcólicas foram liberadas nos estádios e agora esse pedido absurdo é uma ameaça à soberania do País.

O mais absurdo é o aceite da possibilidade por parte do Ministério do Trabalho, juntamente com os do Esporte e do Turismo, que pretendem a edição de uma medida provisória para permitir contratos de trabalho de curta duração (até 14 dias), sem carteira assinada.

No projeto elaborado, o empregador poderia ter o empregado nestas condições por até 84 dias ao ano (no caso de hotéis, se presumia em plena temporada). Desde logo se estabeleceu divergências pois, para o mundo sindical de trabalhadores, a MP precarizaria as relações de trabalho e, na área oficial e de empregadores, ela atende uma demanda.

Para nós do Sitratuh e para os principais dirigentes das centrais na legislação brasileira já existem preceitos legais que regulam o trabalho temporário. Portanto, criar uma MP que altere qualquer artigo da CLT é preocupante. É preciso ter cuidado para não flexibilizar ao ponto de levar o trabalho à precarização e jogar fora tudo que foi conquistado pelo trabalhador.

Somos contra porque entendemos que a contratação de trabalhadores sem formalização do vínculo é um procedimento que viola não apenas o princípio de proteção fundamental no direito do trabalho, mas também a dignidade da pessoa, pois permite e fomenta a existência de um coletivo de trabalhadores com menos direitos que seus pares.

Anésio Schneider
Presidente do SITRATUH/Flor